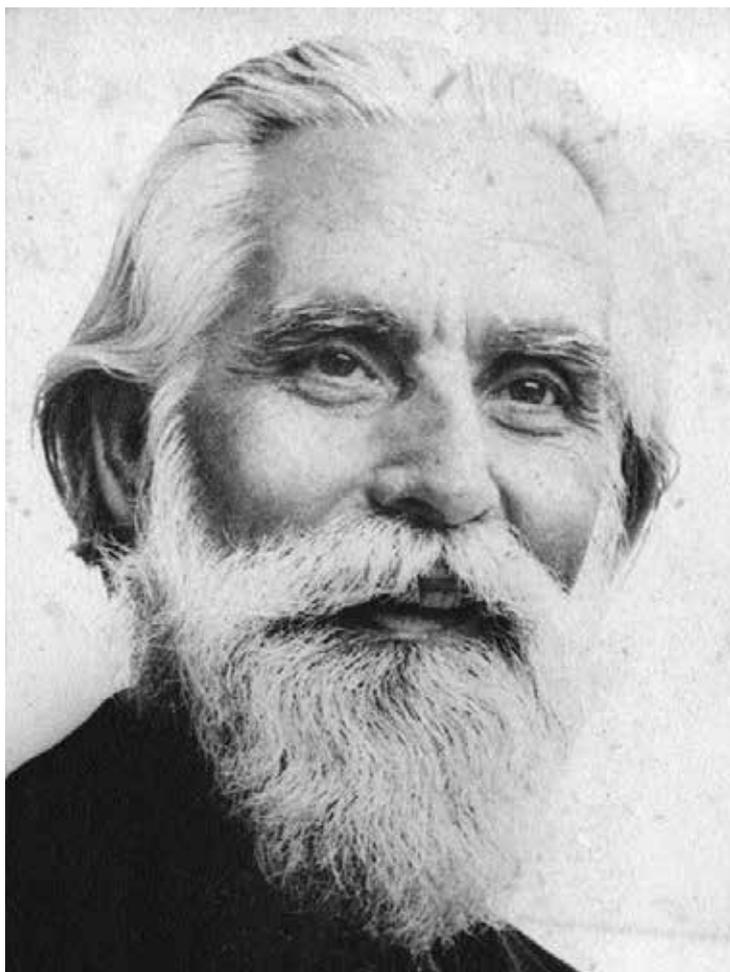


Coletânea de Escritos
do *Mestre Omraam* Mikhaël Aïvanhov
em Português



Fonte das Publicações Maitreya

(Extratos de alguns livros que podem ser adquiridos nesta [Editora](#))

Capítulos

- 1 - A NASCENTE E O PÂNTANO
- 2 - A ORIGEM DAS DESIGUALDADES
- 3 - A PAZ
- 4 - A SOLIDÃO NÃO EXISTE
- 5 - A VIDA DE CASAL
- 6 - ACEITAR O DESTINO SEM SE SUBMETER A ELE PASSIVAMENTE
- 7 - ACENDAMOS AS NOSSAS LÂMPADAS
- 8 - ASSUMIR AS TAREFAS QUOTIDIANAS
- 9 - LIMITES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO
- 10 - O ESPIRITUALISTA NA SOCIEDADE
- 11 - O STRESS
- 12 - O TRABALHO COM OS ESPÍRITOS DA NATUREZA
- 13 - OS SEGREDOS DO LIVRO DA NATUREZA
- 14 - PROGRESSO TÉCNICO E PROGRESSO ESPIRITUAL
- 15 - RE-ENCONTRAI OS MOMENTOS DE FELICIDADE
- 16 - TRABALHAI SOBRE A ATMOSFERA PSÍQUICA
- 17 - UMA JUSTIÇA SUPERIOR
- 18 - UMA SAUDAÇÃO À CRIAÇÃO

1 - A NASCENTE E O PÂNTANO

"Escutai uma nascentezinha; ela diz-nos: «Sede semelhantes a mim, sede vivos, jorrantes, senão tornar-vos-eis semelhantes aos pântanos.» Sim, há que ouvi-la, porque, se a vossa nascente interior secar, produzir-se-ão em vós fermentações. E, quando há fermentações, já sabeis o que se passa: começam a pulular os mosquitos, as moscas, toda a espécie de animalejos; mesmo que tenteis acabar com eles, nada conseguireis, pois eles não param de se reproduzir. A única solução é secar o pântano e deixar correr a nascente, porque onde corre uma nascente não há putrefações, tudo é vivo e puro.

Já vos falei muitas vezes da nascente e não somente da pequena nascente das montanhas, mas dessa nascente muito mais poderosa, a nascente única: o sol. Infelizmente, quando se observa os humanos, percebe-se, em função dos seus raciocínios e das suas atitudes, que eles nunca se preocuparam com a nascente, com o ponto que vibra, que brota, que projeta. Eles dirão: «Mas o que é que pode trazer-nos o facto de nos determos nessa imagem da nascente?» Coitados! Talvez sejam eruditos, mas não viram o essencial. Não viram que toda a orientação da sua existência e dos seus atos depende exclusivamente da imagem que colocaram na sua cabeça. Eles escolheram imagens vivas, jorrantes, como a nascente, como a fonte, como o sol, ou imagens mortas como o pântano? Tudo reside nisto. Em função das observações que faço diariamente, como a nascente, eu descubro que tudo depende da escolha que o homem faz, do ponto de vista simbólico, entre a nascente e o pântano; esta escolha revela a sua compreensão da vida.

Ouve-se muitas vezes as pessoas queixarem-se de que tudo lhes corre mal. E por que é que tudo lhes corre mal? Porque elas não entenderam que no seu intelecto, na sua alma, deveriam ter colocado em primeiro lugar o que existe de mais puro e de mais divino a nascente, para que esta nascente, ao correr, purifique tudo neles e faça crescer todas as suas sementes divinas. Nos seus pensamentos e nos seus desejos não se sente esta preocupação essencial com um centro, uma nascente, um sol, um espírito, um amor. Elas detiveram-se em coisinhas insignificantes e não conseguem compreender, não querem compreender. Chafurdam continuamente em águas estagnadas e poluídas onde se agita toda a espécie de animalejos e até zombam da filosofia dos Iniciados, que insistem sempre na importância mágica da ligação à nascente, à fonte. Como podem elas estar convencidas de que o que está a apodrecer, a criar bolor, a desagregar-se, vai ajudá-las?

Há quem não compreenda por que é que nós vamos ver o sol nascer... É simbólico, é para conseguirmos perceber que em todos os domínios da vida devemos ligar-nos ao sol, quer dizer, à fonte. Mas tentai convencer todas essas pessoas inteligentes a ir ver o nascer do sol! Elas dirigem sempre a sua atenção para o que está morto, estagnado, poluído, e depois, quando lhes acontecem infelicidades, perguntam porquê. É porque têm nelas impurezas, porque não tomaram a nascente como modelo!

Eu pergunto a alguém: «Já viu uma nascente? Pode dizer-me o que se passa junto de uma nascente?» « Claro que sim!», responde a pessoa. Mas, na realidade, ela não observou bem... Por isso, eu faço perguntas: «Então, o que há à volta da nascente? Plantas, vegetação. E mais? Insetos, aves, animais. E além disso? Também há homens que vieram instalar-se. Muito bem. E já reparou no que se passa quando a nascente seca? A erva desaparece imediatamente, depois os animais, depois os homens. As árvores são o que resiste mais tempo. Compreendeu realmente tudo isto? Claro que sim, é muito simples. Então, por que é que deixou secar a sua nascente? Qual nascente? Não compreendo...»

Como vedes, a pessoa não compreende. As pessoas creem sempre que compreendem, mas isso só acontece aparentemente. Então, eu digo: «Estou a falar da nascente que jorra no seu interior. Por que a deixou secar? Qual nascente? Eu não deixei secar nascente nenhuma. Sim, deixou secar a sua nascente: já não tem amor. Alguém o ofendeu, lesou, roubou ou enganou um pouco e você disse: «Acabou-se! Não voltarei a ser generoso, bom, caridoso, não vale a pena, os homens não merecem.» E agora a sua nascente já não corre. Evidentemente, já ninguém o enganará ou o lesará e você julga ter ganho alguma coisa, mas, na realidade, perdeu tudo. Deveria ter continuado a deixar-se enganar, se necessário, o importante era que a nascente nunca secasse! Alguém o ofendeu, o roubou, mas isso não é nada comparado com a bênção que é ter em si uma nascente que corre, pois ela traz-lhe tudo, limpa tudo, restabelece tudo.»

Os humanos têm necessidade desta filosofia, a mais maravilhosa, a mais verídica: a filosofia da nascente... Com a desculpa de que sofreu uma pequena injustiça, uma pessoa decide já não ter amor por quem quer que seja; então, acabou-se!, ela fica morta. E um morto, o que é que ganhou? É formidável a maneira como os humanos raciocinam! E é junto deles que eu deverei ir instruir-me? O que é que aprenderei? Irei é junto de uma nascente, ficarei horas inteiras a escutá-la, a olhar para ela, a tocar-lhe, a falar com ela, e em seguida pensarei nessa outra fonte, o sol, e em todas as nascentes do universo, até à única verdadeira nascente, que é o próprio Deus, irei ligar-me a Ele para compreender finalmente o essencial. Perguntareis: «Mas o que é que se pode compreender junto de uma nascente?»... Tudo!

Meditai longamente nesta imagem da nascente, a fim de baseardes a vossa vida nessa única nascente que é Deus e cujo representante mais perfeito para a terra é o sol. Deveis trabalhar diariamente sobre esta imagem, imitar esta nascente, o sol, a fim de dardes de beber a todas as criaturas, a fim de as aquecerdes, de as vivificardes, de as ressuscitardes. Direis: «Mas isso é impossível, é irrealizável...

Até é estúpido!» Se pensais assim, é porque não percebestes nada. O importante não é que o vosso ideal seja realizável, o importante é que, ao fazerdes este trabalho interior, é em vós que começais por produzir grandes transformações. O sol é imenso, não se pode ser tão grande e poderoso como ele; mas no seu domínio, à sua escala, o homem também pode tornar-se um

sol. Em vez de reter sempre, de ser como uma cova, como um abismo, como um pântano, e de introduzir a desagregação em tudo, ele pode dar, purificar, vivificar. Na realidade, este ideal é realizável, mas é necessário, pelo menos, querer estudar, experimentar e verificar que ele é realizável. Infelizmente, quanto mais eu ando pelo mundo, mais constato que os humanos não compreenderam o aspeto mágico da nascente, a força da nascente, a ciência extraordinária que ela representa. Se tivessem compreendido, eles saberiam sempre fazer sair de si próprios algo puro, algo vivo. Mas estão sempre sombrios, baços, fechados, crispados. Só pensam em resolver os seus assuntos com os meios e os métodos do pântano... Mas o pântano nada pode resolver! Só é bom para prolongar a vida dos girinos e de todos os animalejos que se agitam na sua água.

Nesta água que nunca se renova, os pobres habitantes do pântano são obrigados a respirar e a absorver todos os dejetos uns dos outros. É o que, infelizmente, se passa com os humanos. Uma grande cidade, e até o mundo, não são outra coisa senão um pântano. Todos os humanos que aí se movimentam são obrigados a absorver os excrementos uns dos outros. Os que sabem como de lá sair aspiram de vez em quando um trago de pureza, mas os outros deixam-se intoxicar, sufocar, envenenar. A atmosfera de uma cidade é um pântano, e se fôsseis clarividentes veríeis como os humanos enviam sujidades uns aos outros, se comem entre eles e não sabem como de lá sair, mesmo por alguns minutos. E depois riem-se da nossa filosofia solar!... Pois bem, tanto pior para eles. Que fiquem no seu pântano! Que quereis que vos diga? Um dia, eles serão obrigados a compreender.

E que conclusão se pode tirar do que eu vos disse? Que todos os mal-entendidos, todas as infelicidades, todos os sofrimentos, advêm do facto de o homem não estar ligado ao Céu, à nascente, ou, quando está, é apenas por dois ou três minutos; em seguida, tudo é cortado e ele fica de novo ligado... ao pântano. Eu não quero ofender-vos; digamos que falo em geral. Mas é verdade: em vez de estarem ligados à nascente que purifica, que cura, que ilumina, a maior parte dos humanos ligam-se ao pântano (que pode ser, aliás, um homem, uma mulher ou um grupo de pessoas) e é aí que bebem. Eles preferem este pântano à nascente porque têm medo da opinião do pântano! Que dirão os girinos que nele se agitam? Se estes se pronunciassem negativamente a seu respeito, que seria deles?

Talvez estejais pouco ofendidos palavras. Mas, quereis? Eu estou aqui para agradar, sou obrigado dizer-vos verdade. Sei bem que não é agradável ouvir semelhantes coisas, mas, hoje estais as minhas palavras, ficai saber eu nada disser, um dia estareis duas, três, cem vezes mais aborrecidos com a realidade. Se vos mantiverdes na ignorância, esperam-vos tristezas em todo o lado, ao passo que, avisados, se fordes esclarecidos, pelo menos podereis escapar pelas escadas de serviço e os vossos inimigos voltarão costas sem ter conseguido nada.

Refleti, pois, nestas duas imagens: a nascente e o pântano. Quando tendes finalmente o desejo de amar, de fazer sacrifícios, de ajudar os outros e

de dar em vez de tirar, é porque a nascente já corre. E, uma vez que ela corre, as flores e as árvores crescem, os pássaros cantam, ou seja, há espíritos magníficos que vêm instalar-se em vós, no vosso cérebro, no vosso coração, na vossa vontade, porque são alimentados; a nascente alimenta-os. Então, vós tornais- vos ricos, sois semelhantes a uma região florescente, com todo um povo e toda uma civilização. Sim, porque a nascente corre. É este aspeto simbólico que é necessário compreender.

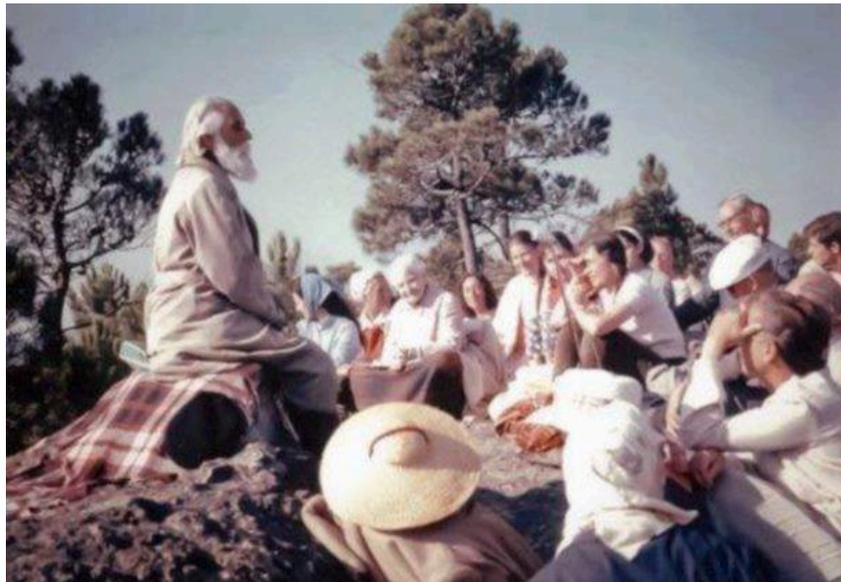
Junto de uma nascente seca ninguém aceita ficar. Quando a nascente para de correr no homem, já não há criações, nem poesia, nem música, nem alegria, já não há nada, é o vazio, o deserto, porque já não há água, já não há amor. Pelo mundo fora só se vê desertos passeando... Assim se explica o estado miserável dos humanos, a sua angústia, o vazio que há neles. Talvez sejam muito inteligentes, mas deixaram secar a sua nascente, porque nunca pensaram em dar, em irradiar, em amar. Quando eu vejo seres cuja nascente secou ou, até, nunca correu, sei que o seu destino será miserável. Porquê? Porque nada virá instalar-se neles, nenhum anjo, nenhum espírito, nenhuma beleza, nenhum esplendor, nada!

Bem-aventurados os que compreenderam e se decidiram a mudar! Para esses, hoje, tudo estará explicado, pois estas duas imagens, o pântano e a nascente, são realmente suficientes para explicar tudo. Se estais estagnados, se fazeis tudo sem entusiasmo, sem inspiração, sem alegria, ficai a saber que deixastes secar a nascente que deveria correr em vós. Mas vós não vos apercebestes disso e estais sempre a criticar os outros... Não, deixai os outros tranquilos, abri a vossa nascente, limpai-a e a água jorrará, porque todas as criaturas nasceram para ser uma nascente. Sim, quando o Senhor enviou o homem à terra, preparou-o para ser uma nascente; mas o homem deixou acumular tantas impurezas em si próprio que a nascente ficou tapada; por isso, é o deserto, o vazio. E nada é pior do que o vazio, nada é pior do que estar num deserto, ser um deserto.

Será que começais finalmente a compreender esta imagem da nascente? A nascente é a vida, é o amor, e o amor é onnipotente, é ele que faz nascer todas as inspirações, todas as alegrias. Não há maior verdade. Eu sei bem que, apesar de todas as verdades que ouvem há anos, muitos de vós estais num triste estado; é porque não tendes qualquer método de trabalho. O que quer que escuteis, quaisquer que sejam as verdades que poderiam ajudar-vos, não anotareis nem fixareis nada. Se escrevêsseis pelo menos uma verdade e a colocásseis diariamente diante dos vossos olhos para a verdes, para estardes em contacto com ela!... Mas não, uma hora depois tudo se apagou. Criaturas assim estão predestinadas a viver indefinidamente nos pântanos ou nos desertos. E a culpa é delas, pois, mesmo quando se lhes diz como hão de fazer para se abrirem, para se desenvolverem, não entendem nada, não retêm nada.

Eu sei que vos tenho falado frequentemente da nascente, mas vós precisais que vos repitam muitas vezes as mesmas coisas. O sol nasceu ontem, mas isso foi para ontem, hoje ele deve nascer de novo. Aparentemente, a água que corre é sempre a mesma, no entanto ela é sempre nova. É por isso

que há anos vos repito: «Pensai todos os dias em fazer jorrar a vossa nascente!... Abri-a, limpai-a, tornar-vos-eis uma terra tão fértil que até os reis virão provar os frutos do vosso pomar.» Mas tenho de repetir e voltar a repetir. Depois de tantos anos, por que é que ainda não plantastes nem colhestes nada, se possuíis em vós próprios um terreno incrivelmente rico? O vosso cérebro, o que é? É a melhor das terras. Pois bem, é justamente esta terra que deveis cultivar, que deveis semear e regar. Pelo pensamento, pela oração, ligai-vos diretamente à Nascente Celeste. Como nós somos à imagem do Senhor o microcosmos semelhante ao macrocosmos possuímos também uma nascente em nós próprios, mas ela aguarda condições propícias para começar a correr. É, pois, ligando-nos à Nascente Celeste que faremos brotar a nossa própria nascente, e todas as nossas células serão regadas, vivificadas, a vida divina correrá. Graças a esta nascente o amor, a vida, a água viva tornamo-nos um instrumento perfeito nas mãos do Senhor."



2 - A ORIGEM DAS DESIGUALDADES

"Pela vida fora encontramos seres saudáveis, belos, inteligentes e ricos que beneficiam das melhores condições e são bem-sucedidos em tudo o que empreendem, e outros, pelo contrário, tão deserdados que por mais que façam só têm insucessos. Qual é a origem desta desigualdade de condições? Frequentemente, muitas pessoas ficam chocadas com o que parece ser uma verdadeira injustiça do destino. Se interrogardes os cientistas acerca da razão destas desigualdades, a maioria dir-vos-á que elas se devem ao acaso. E se interrogardes os sacerdotes, os pastores, estes responder-vos-ão que é a vontade de Deus. Por vezes, falar-vos-ão da predestinação e da graça, mas com isso só conseguem acrescentar mais uma injustiça. De qualquer modo, dizer «é a vontade de Deus» não difere muito de dizer «é obra do acaso». Mas analisemos esta resposta dos religiosos. O Senhor dá tudo a uns e nada a outros; não se sabe porquê mas é assim. E isto não é tudo, porque depois Ele fica furioso e ultrajado quando aqueles a quem não deu boas qualidades nem boas condições são maus, estúpidos e cometem crimes. E castiga-os. Como Ele é onipotente, tinha o poder de fazer deles seres magníficos; mas não o fez. Então, não só é por Sua culpa que eles cometem crimes, como ainda por cima Ele os castiga por causa desses crimes! Eis a razão por que muitas pessoas se sentem revoltadas.

Não, na realidade, há uma explicação para todas as aparentes injustiças da vida: é a lei da reencarnação. E a Igreja não compreendeu que ao negar esta lei, apresentou o Senhor como um verdadeiro monstro.

A explicação é que na origem Deus deu-nos tudo, mas também nos deu a liberdade, e foi dessa liberdade que nós nos servimos para fazer experiências que nos saíram caras. Então, o Senhor que é generoso e paciente deixa-nos fazê-las dizendo: «São os meus filhos. Coitados, sofrerão e darão cabeçadas mas não faz mal porque eu continuarei a dar-lhes as minhas riquezas e o meu amor... Têm muitas encarnações à sua frente... Aprenderão e ganharão juízo.» Portanto, Ele deixou-nos livres, e agora tudo o que nos acontece de mau é da nossa responsabilidade, é porque o merecemos. E também merecemos tudo o que nos acontece de bom: é o resultado dos nossos esforços nas encarnações anteriores.

Por que é que a Igreja lançou toda a responsabilidade do nosso destino em cima do Senhor? Vós direis: «Não, ela não fez isso, apenas suprimiu a crença na reencarnação.» Na realidade, se refletirmos um pouco vai dar ao mesmo, o que é muito grave. A crença na reencarnação é também um dos fundamentos da moral. Enquanto não se esclarecer os humanos acerca desta lei da causa e efeito – segundo a qual o passado age sobre o futuro e uma existência sobre as seguintes – pode-se tentar “educá-los” fazendo-lhes todos os sermões possíveis, que isso de nada servirá, porque eles não se modificarão. E não só não se modificarão como se revoltarão, por se sentirem vítimas da injustiça social; eles invejam e combatem todos os que consideram mais privilegiados do que eles, e assim só complicam ainda mais a situação. Mas aquele que sabe que as dificuldades e as provações que encontra nesta

existência são consequência das suas transgressões no passado, não só aceita essas dificuldades como decide trabalhar para o bem, a fim de melhorar as suas futuras encarnações."

3 - A PAZ: SUPRIMIR PRIMEIRO EM SI AS CAUSAS DA GUERRA

"Imensas pessoas dizem que trabalham para a paz no mundo. Por enquanto, esse trabalho consiste sobretudo em se acusarem umas às outras de serem causadores de guerra. Para uns, os culpados são os ricos; para os outros os intelectuais, ou os homens políticos, ou então os cientistas. Os crentes acusam os descrentes de conduzirem a humanidade para a sua perda, os descrentes acusam os crentes de fanatismo, e por aí adiante... Observai-vos e vereis que é sempre suprimindo estas ou aquelas pessoas que os humanos julgam poder instalar a paz. E é nisso que se enganam: mesmo que se suprimissem os exércitos e os canhões, no dia seguinte as pessoas teriam inventado outros meios para se combaterem. A paz, na realidade, é um estado interior e nunca se conseguirá obtê-lo suprimindo alguém ou alguma coisa no exterior. É dentro de nós próprios, em primeiro lugar, que é preciso suprimir as causas da guerra.

A partir do momento em que alimenta em si certos estados interiores, como o descontentamento, a revolta, a inveja, o desejo de possuir sempre mais, o homem não pode estar em paz faça o que fizer. Pelos seus pensamentos e pelos seus sentimentos, ele não só introduz no seu íntimo os germes da desordem e da guerra, como semeia esses germes por toda a parte à sua volta.

Imaginaí alguém que come e bebe o que calha: essa pessoa introduz no seu organismo certos elementos nocivos que a tornarão doente. E que paz se pode ter quando se perturba o funcionamento do seu organismo, do estômago, do fígado, dos rins ou dos intestinos?... Pois bem, no plano psíquico existe a mesma lei: não se deve comer o que calha, senão fica-se doente.

A paz é pois consequência de um saber profundo sobre a natureza dos elementos de que o homem se alimenta em todos os planos. Ela só pode instalar-se naqueles que decidiram manifestar-se com bondade, generosidade e desapego. Só esses seres podem espalhar a paz ao seu redor.

Com o pretexto de que criam associações ou militam em movimentos pacifistas muitas pessoas imaginam que trabalham para a paz. Não, porque a sua vida não é uma vida para a paz: elas nunca pensaram que primeiro são todas as células do seu corpo, todas as partículas do seu ser físico e psíquico que devem viver segundo as leis da paz e da harmonia, a fim de emanarem essa paz para a qual elas pretendem trabalhar. Enquanto falam da paz e

escrevem acerca da paz, continuam a alimentar a guerra em si e à sua volta, pois estão incessantemente a lutar contra uma coisa ou outra... A paz, o homem tem primeiro de instalá-la em si mesmo, nos pensamentos, nos sentimentos e nos atos da sua vida quotidiana. Só então é que ele trabalha verdadeiramente para a paz."

4 - A SOLIDÃO NÃO EXISTE

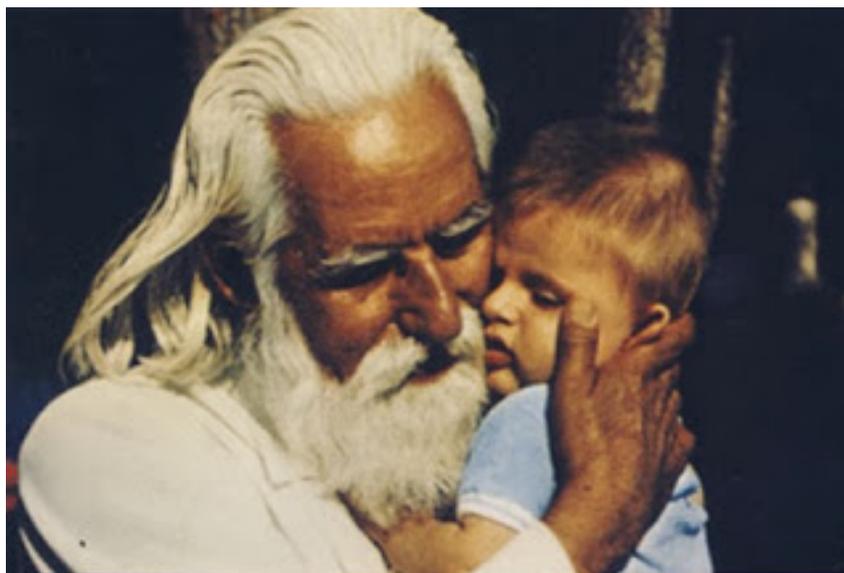
"Imensas pessoas queixam-se de solidão. Pois bem, tais pessoas devem saber que foi nelas, em sua cabeça que criaram essa solidão. Na realidade nunca se está só. Então por que é que elas se sentem sós? Porque não têm muito amor. «Como?», reagirão elas. «Mas nós temos imenso amor, só sonhamos com o amor!» É precisamente esse o erro, elas sonham com o amor, aguardam o príncipe ou a princesa das Mil e Uma Noites e é por isso que se sentem sós: esperam o amor em vez de o procurarem em si próprias. O amor de que se fica à espera nunca virá. O amor não se deve esperar do exterior, ele está dentro de nós. Deixai-o sair e manifestar-se. É a única forma de o encontrardes verdadeiramente.

Nunca estamos sós: todo o universo nos escuta. Nenhuma das nossas palavras ou nenhum dos nossos gestos fica sem eco. Por exemplo, quando saís de vossa casa de manhã, sorri ao mundo inteiro, saudai toda a criação: «Bom dia, bom dia, bom dia!» Durante todo o dia, já não vos sentireis sós porque vindas de todos os cantos do espaço, haverá vozes a responder-vos em eco: bom dia, bom dia, bom dia... Os humanos saem das suas casas fechados em si mesmos: eles veem e ouvem os outros por quem passam, mas não os olham não os escutam. Por que não se lembram eles de que o mundo inteiro está povoado de criaturas que merecem ao menos que se lhes envie um pensamento, que se lhes deseje boas coisas: a luz, a paz, a alegria...? Será assim tão difícil para eles abrirem-se, sorrirem, darem o primeiro passo? Ficam à espera de que sejam os outros a fazer isso e, entretanto, lamentam-se porque se sentem sós.

Começai a partir de hoje a mudar de atitude e vereis que nunca mais vos sentireis sós. Dir-me-eis: «Sim, mas as pessoas que encontramos por toda a parte, nas ruas, nas lojas, no trabalho, não nos inspiram e, aliás, se nos mostrarmos assim tão abertos em relação a elas, elas não nos compreenderão.» É verdade, há pessoas que não vos compreenderão; se as cumprimentardes, se lhes sorrirdes, elas dirão: «O que é que lhe deu?» Sim, uns quantos serão incapazes de vos compreender, mas muitos outros compreender-vos-ão e ficarão felizes! E depois, será que nós vivemos apenas para as pessoas que encontramos? Não, vivemos para toda a criação, e existem muitas criaturas nas regiões invisíveis que saberão apreciar o vosso amor e isso é o essencial.

E por que não aprendeis a olhar de uma maneira menos superficial todas as pessoas que encontrais e não vos inspiram? Fixais-vos sempre na aparência, e é verdade que muitas vezes ela não é famosa. Mas os humanos não se limitam a uma aparência, cada um tem uma alma e um espírito, e mesmo que se manifestem raramente, essa alma e esse espírito estão lá, têm sempre a possibilidade de aparecer e de se exprimir. Ter para com os humanos um olhar tão superficial é dar mostras de pouca inteligência. Um sábio sabe que os homens e as mulheres são filhos e filhas de Deus, fixa-se nesse pensamento e aborda todos os seres com esse pensamento. É um trabalho criador que ele faz, porque assim desenvolve o lado divino em todos aqueles que encontra... e sente-se feliz. Podeis crer que a melhor forma de agir para com os outros é descobrir as suas qualidades, as suas virtudes, as suas riquezas espirituais, e concentrar-se nelas.

Não há mérito algum em descobrir os defeitos das pessoas, isso é demasiado fácil e, aliás, toda a gente o faz. De agora em diante, procurai não vos deter nos detalhes que não são muito gloriosos e dai prioridade ao princípio divino que vive em cada ser. Sim, por que não se há de ter sentimentos sagrados por aquilo que é divino, imortal, eterno no homem? Desse modo, fazeis um bom trabalho sobre vós mesmos e também ajudais os outros. Ao passo que, se vos ocupardes dos seus defeitos, fazeis mal a vós próprios porque vos alimentais de imundícies e impedis também os outros de evoluírem. E depois como quereis não vos sentir sós? Criticando os outros, salientando os seus defeitos, não fazeis mais do que criar um fosso entre eles e vós. Podeis crer que quando souberdes entrar em relação, pela vossa alma e pelo vosso espírito com todas as almas e todos os espíritos na terra, quando o que há de melhor em vós encontrar o que há de melhor nos outros, já não vos sentireis sós."



5 - A VIDA DE CASAL: NÃO FUGIR AOS PROBLEMAS

"É extremamente raro existir um entendimento perfeito num casal. E é normal porque cada ser humano é um mundo tão singular e complexo que é impossível não haver problemas no ajustamento das necessidades, das mentalidades ou dos humores. Mas em vez de se querer a separação logo que surgem as primeiras dificuldades, é preferível fazer um esforço para resolver a situação. Uma relação, um casamento, é como que um problema que o Céu vos deu para resolverdes. Se encontrastes uma dada mulher ou um dado homem e decidistes ligar-vos a ele isso não foi por acaso. Há uma razão. Devido ao que vivestes nas vossas encarnações anteriores, deveis agora compreender uma determinada verdade, reparar um determinado erro e se vos recusardes, se fugirdes, o problema continuará por resolver e ireis encontrá-lo de novo, sob uma forma ou outra. Seja com essa pessoa ou com outra, encontrá-lo-eis de novo. É algo que eu devo dizer-vos. Compreendei que tendes interesse em agir com paciência e generosidade, a fim de não contraídes novas dívidas e, tanto quanto possível, conseguirdes saldar as antigas.

Vale a pena aceitardes esta filosofia a fim de vos libertardes. Perguntai-vos: «Por que é que, entre mais de dois mil milhões de mulheres (ou de homens) no mundo, me foi calhar precisamente esta (ou este)? Havia tantas outras (ou outros)!» Foi esse o ser que encontrastes porque é precisamente através dele que fareis um trabalho interior para poderdes desenvolver certas qualidades e virtudes. Infelizmente a maioria das pessoas não raciocinam assim, porque não foram instruídas acerca da reencarnação, da lei das causas e das conseqüências, do karma.

Na realidade não é absolutamente interdito deixar um marido ou uma mulher, mas não antes de se ter resolvido o primeiro problema colocado, senão voltareis a encontrar esse problema com a parceira ou o parceiro seguinte. É difícil, claro, mas o que parece difícil à primeira vista acaba por revelar-se o mais fácil e inversamente. Se escolherdes o caminho mais difícil, receberéis interiormente a ajuda que vos permitirá levar até ao fim os vossos esforços."



6 - ACEITAR O DESTINO

SEM SE SUBMETER A ELE PASSIVAMENTE

"Todas as provações que nos chegam nesta vida são consequência de erros que cometemos, de transgressões a leis em que incorremos em nossas encarnações precedentes. Agora temos lições a aprender, erros a reparar e não podemos escapar-lhes; de uma maneira ou de outra, é necessário "pagar". Sim, pagar para aprender e pagar para reparar. Este pagamento faz parte das leis do karma. Há que aceitá-lo. Aliás, mesmo que ele não seja aceite nada muda. Não se pode escapar à Justiça Divina nem se pode contorná-la. Por isso é inútil consultarmos astrólogos ou clarividentes para eles nos prevenirem de perdas e acidentes a que estamos expostos e para que, assim prevenidos, possamos defender-nos. O que quer que façamos nada evitaremos: não se escapa ao destino por meio de astúcias, e uma tal atitude é indigna de um verdadeiro espiritualista. Deveis compreender de uma vez por todas como funciona a Justiça Divina e sentir confiança nela. É como se todos os erros que cometestes fossem pesar no prato de uma balança e todas as vossas boas ações no outro prato. Então, quando chega o momento de pagardes pelas transgressões, tudo o que tiverdes feito para o bem intervém, para que o pagamento seja menos pesado. Esta lei é válida em todos os domínios; os esforços que fazeis para vos tornardes mais fortes e mais puros permitir-vos-ão sempre enfrentar as provações em melhores condições.

Que fique pois bem claro: deveis por um lado saber que não se escapa à Justiça Divina e por outro lado, estar sempre conscientes de que tudo o que fazeis de bom se transforma em energias, em forças para vos fazer triunfar nas provações. Não é por se conhecer as leis do karma que se deve tomá-las como pretexto para nada fazer e submeter-se passivamente ao seu próprio destino. Não se deve ser assim passivo, pelo contrário, deve-se duplicar as doses de luz e de amor em relação a si próprio, mas também em relação aos outros. Perante o sofrimento dos outros, também não se deve ficar sem reagir dizendo: «Paciência! O destino deles é sofrer porque o mereceram.» Infelizmente eu constatei isso: alguns pretensos espiritualistas em vez de pensarem em todos os que sofrem e decidirem fazer algo para os ajudar, contentam-se em dizer: «Oh! É o seu karma.» E não fazem nada. Seria preferível as pessoas nunca terem ouvido de karma se isso lhes serve de justificação para ficarem a chafurdar no seu egoísmo! Por isso eu acho que apesar de tudo, é uma grande superioridade da parte dos ocidentais não aceitarem as desgraças dos outros sem fazerem algo. Isso é visível: quando há fomes, epidemias, inundações, tremores de terra, imediatamente organizam socorros. O que é magnífico!

Na realidade, claro, o que é preferível é que todos conheçam as leis do destino e compreendam por que lhes acontecem certas desgraças e aos outros, mas sem deixarem de querer ajudá-los. Alguém perguntará: «Mas porquê ajudá-los, se eles têm o que merecem?» Em primeiro lugar porque os esforços que fazeis para ajudar alguém nunca são inúteis: em determinadas circunstâncias, ao ver a vossa sinceridade, o Céu pode deixar-se comover; mas também por vós mesmos para progredirdes, porque ajudando outros

desenvolveis algo em vós. Não é fácil ser realmente útil aos outros, é verdade, mas isso não tem importância. Continuai a querer ajudar os humanos seja em que circunstâncias for, porque em última análise, sois vós que saís reforçados. Que vos tornais mais inteligentes, mais sábios e mais livres."

7 - ACENDAMOS AS NOSSAS LÂMPADAS

"Sejam quais forem as vossas dificuldades e as vossas tristezas, tentai nunca vos mostrar abatidos nem aflitos; pelo contrário, acendei todas as lâmpadas em vós! Sim, quanto pior correm as coisas mais deveis acender as vossas lâmpadas. É o único meio de ultrapassardes as provações e de atrairdes a simpatia e a ajuda dos outros.

Acreditais que os vossos problemas podem tocar o coração das pessoas e então ides falar-lhes neles, exagerando até na esperança de despertar a sua compaixão. Mas não, esse não é o melhor método. É claro que elas vos dirão palavras animadoras, vos expressarão os seus votos ou as suas condolências, mas interiormente só procurarão um pretexto para sair dali o mais depressa possível. Sim, infeliz ou felizmente, é assim. Se quereis repelir as pessoas, falai-lhes das vossas desgraças, das vossas doenças, dos vossos desgostos; em vez de vos escutarem, elas só terão uma coisa em mente: escapar-se.

O que atrai os seres é a beleza, a luz, o amor... Portanto, quando tendes aborrecimentos, em vez de irdes falar deles por toda a parte, procurai pelo pensamento e pela oração as forças que vos permitirão ultrapassar as vossas dificuldades. Acender as lâmpadas é isso. Pensai que as pessoas já estão cheias de todo o tipo de problemas que têm dificuldade em resolver; então para quê ir ainda sobrecarregá-las com os vossos? Elas não podem fazer nada. Não só perdeis o vosso tempo a contar inutilmente os vossos problemas, como vos enfraqueceis e também correis o risco de perder a estima dos outros.

A melhor forma de resolverdes os vossos problemas é entrardes em vós mesmos e ligardes-vos a todas as entidades luminosas do mundo espiritual que estão prontas a ajudar-vos. Elas dar-vos-ão a força, a luz e tudo aquilo de que necessitais para resolver os vossos problemas. E isso refletir-se-á beneficemente nos outros: eles sentirão em vós algo de diferente, verão que suportais as dificuldades, que resistis às provações sem vos queixardes por isso, admirar-vos-ão e virão tomar-vos como modelo. E até tentarão se puderem, dar-vos a sua ajuda e o seu apoio. Ao passo que se estiverdes sempre abatidos, esmagados, fracos, não só não ganhareis a simpatia dos outros como não lhes fareis bem algum.

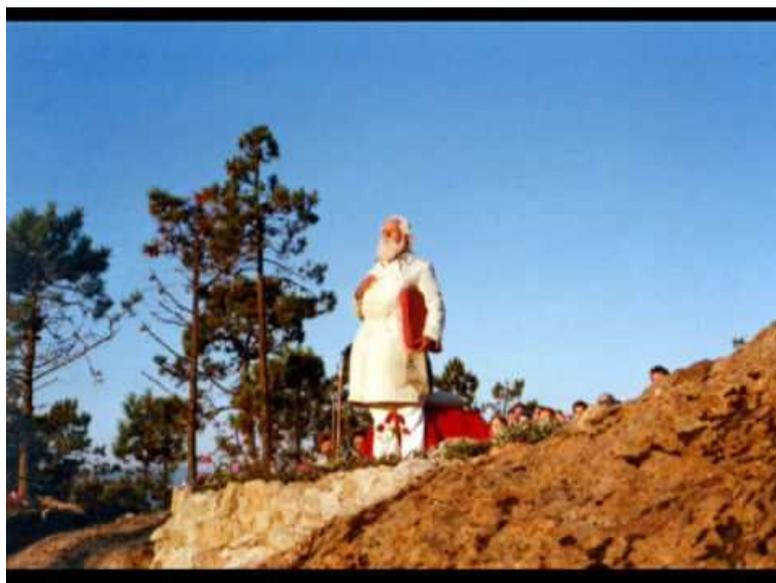
Portanto, sejam quais forem os vossos aborrecimentos, encontrai a atitude e as palavras que possam ajudar todos aqueles que encontrardes. Será com esse esforço de desapego de interesses pessoais e de generosidade que conseguireis resolver os vossos problemas."

8 - ASSUMIR AS TAREFAS QUOTIDIANAS

"A vida quotidiana não é senão uma sucessão de tarefas que é necessário realizar; todos os dias é preciso ir trabalhar, todos os dias há que pensar na família, na mulher, no marido, nos filhos, nos pais, etc. Por toda a parte há problemas a resolver, novas situações a enfrentar e muitas vezes é difícil. Mas não se deve fugir a esses esforços. Sejam quais forem as tarefas de que o destino vos encarregou, deveis incumbir-vos delas o melhor possível. Se as descurais com o pretexto de que são fastidiosas ou indignas de vós, parais na vossa evolução e de qualquer maneira, sereis obrigados a voltar para as assumir até ao fim. Então, constatareis como é difícil ter de retomar uma tarefa que se imaginava ter completado.

Quem julga que pode escapar às suas obrigações para levar uma vida mais fácil, mais agradável, não conhece as severas leis que regem o destino. Se estamos na terra a sofrer e a debater-nos no meio de tantas dificuldades, é precisamente porque devemos recomeçar a nossa tarefa. Enviaram-nos à terra para repararmos certas coisas, para nos mostrarem que não sabemos trabalhar e precisamos de aprender a fazê-lo. Se não aceitarmos isso seremos enviados de novo e as nossas falhas tornar-se-ão cada vez mais difíceis de corrigir.

Dir-me-eis: «Mas há momentos em que a situação fica insustentável, não se consegue suportar mais, fica-se esmagado.» Sim, eu compreendo. Então, ide tomar ar por uns momentos e depois voltai para enfrentar a situação."



9 - LIMITES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

"Quando um homem invade o terreno do vizinho, não lhe paga o que deve, o agride ou o injúria, todas as leis estão contra ele e ele é condenado. Mas se, por palavras escritas ou faladas, ou pelo seu exemplo, ele fizer perder a fé, a esperança e o amor a milhares de pessoas, se as incitar à devassidão e à violência, aí a justiça deixá-lo-á em paz.

Todos são livres de exprimir os seus pensamentos e desejos. Mesmo os mais escabrosos, sem se preocuparem com as consequências que eles poderão ter no destino de certos seres mais fracos, mais influenciáveis; isso não tem qualquer importância para eles. Joias roubadas, vidros partidos, ah!, isso sim, é importante; mas almas e espíritos mergulhados na dúvida, na revolta e na confusão, já não é grave. Deste modo, os maiores criminosos passeiam em liberdade e, se forem artistas, escritores, cineastas, até lhes concedem prémios! A saúde espiritual de uma sociedade não conta – pode-se permitir que ela caia, se arruíne ou seja destruída; mas, no que se refere a bens físicos, materiais, tudo está previsto para os proteger: as polícias, os tribunais, as prisões...

Direis vós: «Como?! As pessoas devem poder exprimir livremente as suas ideias; quando, em certas épocas, se perseguia os pensadores, os filósofos e os artistas, a situação não era melhor.» Sim, é certo, eu sei; enquanto os humanos não tiverem critérios para discernir o que é realmente bom ou mau, é preferível que todos possam exprimir-se.

Mas eu chamo a atenção de todos os criadores para a sua responsabilidade. Eu previno-os, dizendo: vós tendes a sorte de ser livres, mas a liberdade, em si, não é um fim, e é vosso dever refletir acerca dos efeitos que as vossas obras produzirão nos outros. Deveis saber que, mesmo que a justiça humana vos deixe em paz, a justiça divina considerar-vos-á responsáveis... Quando chegardes ao outro mundo e vos mostrarem que causastes este e aquele estrago noutros seres, de nada vos valerá protestardes dizendo que não fizestes todo aquele mal, porque vos responderão: «Não é verdade! Essas pessoas sofreram por vossa causa; vós introduzistes a confusão nas suas mentes, nos seus corações, impeliste-las a fazer experiências arriscadas, sem as prevenir dos perigos que corriam. Por isso, sois culpados e sereis punidos.»

Deveis servir-vos dos vossos dons para esclarecer os seres, para despertar neles o amor, a confiança, o desejo de se aperfeiçoarem. Senão, ficai sabendo que não só sereis punidos, como, numa próxima encarnação, sereis privados desses dons."

10 - O ESPIRITUALISTA NA SOCIEDADE

"Aquele que, a dado momento da sua existência, descobre em si a necessidade de seguir uma orientação espiritual, é necessariamente levado a abandonar determinados modos de pensar e de viver que até então tinha e que continuam a ser os da maioria das pessoas que o rodeiam. Uma tal orientação acarreta, pois, grandes consequências. Sem falar da dificuldade sentida ao questionar-se interiormente, o grande risco a que se expõe aquele que assim quer mudar de vida é o de se colocar à margem da sociedade a que pertence, recusando-se a aceitar as suas regras. Essa sociedade é materialista e a espiritualidade a que ele deseja consagrar-se dispensa-o, pensa ele, de assumir as mesmas obrigações profissionais, familiares e sociais que todas as outras pessoas.

O Mestre Omraam Mikhaël Aïvanhov abordou com grande clareza esta questão tão importante e tão complexa, insistindo antes de tudo na necessidade de se equilibrar as preocupações materiais com as atividades espirituais. Pode mesmo dizer-se que a essência do seu ensinamento se fundamenta numa definição dos papéis da matéria e do espírito e das relações entre eles. A espiritualidade não consiste em fugir da matéria, em rejeitar todas as exigências da nossa vida terrestre, mas em dominá-las, em trabalhá-las, impondo-lhes o selo do espírito. Assim, o espiritualista não só tem os mesmos deveres que todo e qualquer cidadão para com a família e a sociedade, como ainda se esforça por dar-lhes um sentido mais vasto e mais profundo."

Encontrar o Equilíbrio entre o Espiritual e o Material

"Muitas pessoas dizem: «Primeiro, vou resolver todos os meus problemas materiais, e depois estarei livre para pensar na vida espiritual...» Mas, na realidade, os anos passaram e ei-las já velhas, gastas, sem terem conseguido consagrar um minuto à vida espiritual! E porquê? Porque fizeram um raciocínio errado.

Para viver a vida espiritual não se deve esperar até se ter conseguido resolver todas as questões, porque jamais alguma coisa está definitivamente resolvida; há sempre algo que falta algures. É exatamente como se tentásseis dar novamente a uma bola de borracha furada a sua forma redonda: quando conseguis suprimir-lhe a concavidade de um lado, ela forma-se do outro. Tendes uma profissão, mas pouco depois perdeis o lugar e ficais no desemprego... Casais, mas passado algum tempo nada vai bem e divorciais-vos... Tendes uma casa, mas acontece qualquer coisa que vos obriga a mudar para outra... E os filhos... Que preocupações com os filhos: a saúde, a educação, o futuro deles! E depois dos filhos são os netos... Digo-vos que é interminável. Assim, para viverdes a vida espiritual, não espereis que as vossas questões materiais estejam resolvidas. Tanto mais que – deveis sabê-lo também – é graças à vida espiritual que encontrareis as melhores soluções

para todos os problemas que diariamente vos são colocados, porque sereis mais fortes, mais pacientes, mais sábios, mais prudentes.

Mas, evidentemente, é preciso saber respeitar os limites. Se me disserdes: «Bem, agora compreendi; vou organizar a minha vida de tal maneira que não tenha de despender mais tempo e energias com preocupações materiais, profissionais ou familiares», responder-vos-ei que também não deveis exagerar, porque viveis no mundo e não podeis proceder como se ele não existisse. Se vos comportardes como um insociável e um parasita, vegetareis e sereis um peso para os outros. Pois bem, isso não é recomendável. É preciso saber ajustar as atividades do mundo com as da vida espiritual. É um equilíbrio que todo o ser humano que quer evoluir deve encontrar: saber viver no mundo, relacionar-se com ele, mas dando o primeiro lugar ao essencial – a alma e o espírito. É pela sua maneira de ajustar estes dois aspetos – o material e o espiritual – que cada um revela o seu grau de evolução, e nada é mais difícil. Uns são tentados a afundar-se na vida material esquecendo a vida do espírito, e outros a não se ocupar senão da vida do espírito, descurando a vida material. Mas existe uma terceira solução, e é essa que cada um deve encontrar para si, porque cada um é um caso particular. No fundo, evidentemente, todos os seres humanos possuem a mesma natureza, têm as mesmas necessidades, mas o seu grau de evolução não é o mesmo, o seu temperamento não é o mesmo, a sua vocação nesta existência não é a mesma, e cada um deve encontrar individualmente o seu equilíbrio, sem querer imitar o vizinho. Quem se sente impelido a fundar família não pode resolver a questão como quem prefere ficar solteiro. O que tem necessidade de muita atividade física não pode levar a mesma vida que o que tem um temperamento meditativo, contemplativo. O essencial é que cada um seja capaz de se analisar bem, a fim de conhecer as suas tendências profundas; depois, conhecendo-as, deverá esforçar-se por equilibrar, na sua vida, o espiritual com o material."

11 - O STRESS - COMO PREVENI-LO

"O que prejudica muito as pessoas hoje em dia é esta febre, esta agitação contínua em que elas vivem e que acaba por produzir estragos, tanto no seu organismo físico como no seu organismo psíquico. Ouve-se cada vez mais esta queixa: «Estou cansado!» Mas apesar disso as pessoas continuam a afadigar-se, a correr de um lado para o outro sem parar um minuto. É bom querer-se estar ativo, mas para se poder permanecer ativo e sem fadiga é preciso saber descontraír-se. E não apenas uma ou duas vezes por dia, isso não chega, mas dez, quinze, vinte vezes, um minuto de cada vez. Quando tiverdes um momento livre – e não importa onde, pode ser num sinal vermelho ou numa fila de espera – em vez de deixardes o vosso pensamento vaguear ou de vos enervardes por vos fazerem perder tempo, aproveitai a ocasião para uns

momentos de concentração, de acalmia, e assim recuperardes o equilíbrio; em seguida retomareis a vossa atividade com forças renovadas.

O essencial é conseguirdes romper esse ritmo acelerado que faz de vós uma espécie de máquina propulsão por um motor impossível de dominar. Portanto, parai várias vezes por dia pelo menos durante um minuto, e pensai em alguém ou em algo que vos agrade, que vos traga a paz interior que vos inspire, e que vos dê coragem. Se também vos for possível, retirai-vos para uma sala sossegada, deitai-vos de barriga para baixo numa cama ou no chão, sobre o tapete, com os braços e as pernas estendidos, e deixai-vos ir como se flutuásseis num oceano de luz, sem mexer, sem pensar em nada a não ser na luz... Um minuto apenas e erguer-vos-eis revigorados.

Existe ainda outro exercício fácil e eficaz: aprender a comer. Uma vez que em todo o caso sois obrigados a parar e a sentar-vos, então, em vez de comerdes de qualquer maneira, com nervosismo e precipitação, considerai as refeições como ocasiões para fazer um exercício de repouso, de concentração e de harmonização de todas as vossas células. Quando vos sentardes à mesa, começai por expulsar do espírito tudo o que possa impedir-vos de comer em paz e harmonia. E se isso não vos for possível de imediato, esperai pelo momento em que tiverdes conseguido acalmar. Porque se comerdes num estado de inquietação, de cólera ou de descontentamento, introduzir-se-ão em vós uma agitação febril e vibrações desordenadas que depois se transmitirão a tudo o que fizerdes. Ainda que tenteis dar uma impressão de calma, de autodomínio, desprender-se-ão de vós emanações de agitação, de tensão, e cometereis erros, chocareis com as pessoas ou as coisas, proferireis palavras desastrosas que rompem amizades e fecham portas... Ao passo que se comerdes num estado de harmonia, resolvereis melhor os problemas que tiverdes de enfrentar e ainda que sejais obrigados a correr de um lado para o outro durante todo o dia, sentireis uma paz que a vossa atividade não poderá destruir. É começando pelo começo, pelas pequenas coisas que se conseguirá ir muito longe."

12 - O TRABALHO COM OS ESPÍRITOS DA NATUREZA

"Da terra ao sol e para além dele, todo o espaço é habitado por criaturas. Os quatro elementos, a terra, a água, o ar e o fogo, são habitados. Essas criaturas são mencionadas nas tradições de todo o mundo. Talvez elas não se apresentem tal como foram descritas por cada religião ou cada cultura, mas existem, e nós podemos entrar em comunicação com elas e fazê-las participar no nosso trabalho para a vinda do Reino de Deus.

Quando caminhais na natureza, procurai tomar consciência da presença de todos esses espíritos que a povoam e que já existiam muito antes do aparecimento do homem na terra; ligai-vos a eles, falai-lhes, maravilhai-vos perante a beleza do trabalho que eles executam nos lagos, nos rios, nas

florestas, nas montanhas, nas nuvens, etc... Então, eles ficarão felizes, tornar-se-ão vossos amigos e dar-vos-ão presentes: vitalidade, alegria, inspiração... Mas podeis ir ainda mais longe. Pedi a essa multidão de espíritos, que ali estão a contribuir com a sua atividade para a vida da natureza, que venham trazer a sua ajuda a todos os que trabalham para o amor, a luz e a paz: para a vinda do Reino de Deus à terra.

Ficai cientes também de que, quando ides à beira mar, há ali outras coisas para fazer que não apenas estar horas deitado na areia deixando o pensamento divagar. Dirigi-vos aos espíritos das águas e dizei-lhes: «Vós também podeis fazer qualquer coisa para o bem da humanidade. Esforçai-vos por influenciar todos os que vêm banhar-se e os que viajam de barco, inspirai-lhes o desejo de se melhorarem. Vós tendes poderes e, se insistirdes, eles acabarão por ouvir-vos. Vamos, ao trabalho!»

Os espíritos da natureza gostam que lhes deem trabalho, mas nunca se preocupam com o propósito bom ou mau, benéfico ou maléfico, desse trabalho. Seja quem for que lhe dê uma tarefa, eles executam-na, ficam inteiramente submetidos à vontade superior que conseguiu dominá-los. É por isso que tantos mágicos e feiticeiros os utilizam para realizar coisas abomináveis: os espíritos da natureza obedecem porque é essa a sua forma de ser, eles não têm qualquer consciência moral, fazem igualmente o bem e o mal. Cabe aos humanos, sabendo isso, estar vigilantes e aprender a recrutá-los unicamente com vista ao trabalho divino.

Vós imaginais que só homens podem ajudar outros homens e que só podem fazê-lo por uma ação política, económica, social. Não, neste organismo vivo e consciente que é a natureza e ao qual pertencemos, há imensas entidades preparadas para contribuir para a evolução da humanidade. Os quatro elementos – a terra, a água, o ar e o fogo – juraram perante o Eterno ajudar todos os que trabalham para se tornar criaturas de paz, de harmonia e de beleza.

De agora em diante, onde quer que estejais na natureza, pensai em dirigir-vos a todos os seres que habitam nas grutas, nas árvores, nos regatos, nos lagos e até no sol e nas estrelas: pedi-lhes para virem participar na vinda do Reino de Deus à terra. Um dia, milhões e milhões de espíritos pôr-se-ão a trabalhar nos corações e nos cérebros humanos, e o Céu reconhecerá em vós um construtor da nova vida, uma fonte, um filho de Deus."



13 - OS SEGREDOS DO LIVRO DA NATUREZA

“Escutai uma nascentezinha; ela diz-nos: «Sede semelhantes a mim, sede vivos, jorrantes, senão tornar-vos-eis semelhantes aos pântanos.» Sim, há que ouvi-la, porque, se a vossa nascente interior secar, produzir-se-ão em vós fermentações. E, quando há fermentações, já sabeis o que se passa: começam a pulular os mosquitos, as moscas, toda a espécie de animalejos; mesmo que tenteis acabar com eles, nada conseguireis, pois eles não param de se reproduzir. A única solução é secar o pântano e deixar correr a nascente, porque onde corre uma nascente não há putrefações, tudo é vivo e puro.

Já vos falei muitas vezes da nascente e não somente da pequena nascente das montanhas, mas dessa nascente muito mais poderosa, a nascente única: o sol. Infelizmente, quando se observa os humanos, percebe-se, em função dos seus raciocínios e das suas atitudes, que eles nunca se preocuparam com a nascente, com o ponto que vibra, que brota, que projeta. Eles dirão: «Mas o que é que pode trazer-nos o facto de nos determos nessa imagem da nascente?» Coitados! Talvez sejam eruditos, mas não viram o essencial. Não viram que toda a orientação da sua existência e dos seus atos depende exclusivamente da imagem que colocaram na sua cabeça. Eles escolheram imagens vivas, jorrantes, como a nascente, como a fonte, como o sol, ou imagens mortas como o pântano? Tudo reside nisto. Em função das observações que faço diariamente, como a nascente, eu descubro que tudo depende da escolha que o homem faz, do ponto de vista simbólico, entre a nascente e o pântano; esta escolha revela a sua compreensão da vida. Ouve-se muitas vezes as pessoas queixarem-se de que tudo lhes corre mal. E por que é que tudo lhes corre mal? Porque elas não entenderam que no seu intelecto, na sua alma, deveriam ter colocado em primeiro lugar o que existe de mais puro e de mais divino a nascente, para que esta nascente, ao correr, purifique tudo neles e faça crescer todas as suas sementes divinas. Nos seus pensamentos e nos seus desejos não se sente esta preocupação essencial com um centro, uma nascente, um sol, um espírito, um amor. Elas detiveram-se em coisinhas insignificantes e não conseguem compreender, não querem compreender. Chafurdam continuamente em águas estagnadas e poluídas onde se agita toda a espécie de animalejos e até zombam da filosofia dos Iniciados, que insistem sempre na importância mágica da ligação à nascente, à fonte. Como podem elas estar convencidas de que o que está a apodrecer, a criar bolor, a desagregar-se, vai ajudá-las? Há quem não compreenda por que é que nós vamos ver o sol nascer... É simbólico, é para conseguirmos perceber que em todos os domínios da vida devemos ligar-nos ao sol, quer dizer, à fonte. Mas tentai convencer todas essas pessoas inteligentes a ir ver o nascer do sol! Elas dirigem sempre a sua atenção para o que está morto, estagnado, poluído, e depois, quando lhes acontecem infelicidades, perguntam porquê. É porque têm nelas impurezas, porque não tomaram a nascente como modelo!

Eu pergunto a alguém: «Já viu uma nascente? Pode dizer-me o que se passa junto de uma nascente?» «Claro que sim!», responde a pessoa. Mas, na realidade, ela não observou bem... Por isso, eu faço perguntas: «Então, o que há à volta da nascente? Plantas, vegetação. E mais? Insetos, aves, animais. E

além disso? Também há homens que vieram instalar-se. Muito bem. E já reparou no que se passa quando a nascente seca? A erva desaparece imediatamente, depois os animais, depois os homens. As árvores são o que resiste mais tempo. Compreendeu realmente tudo isto? Claro que sim, é muito simples. Então, por que é que deixou secar a sua nascente? Qual nascente? Não compreendo...» Como vedes, a pessoa não compreende. As pessoas creem sempre que compreendem, mas isso só acontece aparentemente. Então, eu digo: «Estou a falar da nascente que jorra no seu interior. Por que a deixou secar? Qual nascente? Eu não deixei secar nascente nenhuma. Sim, deixou secar a sua nascente: já não tem amor. Alguém o ofendeu, lesou, roubou ou enganou um pouco e você disse: «Acabou-se! Não voltarei a ser generoso, bom, caridoso, não vale a pena, os homens não merecem.» E agora a sua nascente já não corre. Evidentemente, já ninguém o enganará ou o lesará e você julga ter ganho alguma coisa, mas, na realidade, perdeu tudo. Deveria ter continuado a deixar-se enganar, se necessário, o importante era que a nascente nunca secasse! Alguém o ofendeu, o roubou, mas isso não é nada comparado com a bênção que é ter em si uma nascente que corre, pois ela traz-lhe tudo, limpa tudo, restabelece tudo.»

Os humanos têm necessidade desta filosofia, a mais maravilhosa, a mais verídica: a filosofia da nascente... Com a desculpa de que sofreu uma pequena injustiça, uma pessoa decide já não ter amor por quem quer que seja; então, acabou-se!, ela fica morta. E um morto, o que é que ganhou? É formidável a maneira como os humanos raciocinam! E é junto deles que eu deverei ir instruir-me? O que é que aprenderei? Irei é junto de uma nascente, ficarei horas inteiras a escutá-la, a olhar para ela, a tocar-lhe, a falar com ela, e em seguida pensarei nessa outra fonte, o sol, e em todas as nascentes do universo, até à única verdadeira nascente, que é o próprio Deus, irei ligar-me a Ele para compreender finalmente o essencial. Perguntareis: «Mas o que é que se pode compreender junto de uma nascente?»... Tudo!

Meditai longamente nesta imagem da nascente, a fim de baseardes a vossa vida nessa única nascente que é Deus e cujo representante mais perfeito para a terra é o sol. Deveis trabalhar diariamente sobre esta imagem, imitar esta nascente, o sol, a fim de dardes de beber a todas as criaturas, a fim de as aquecerdes, de as vivificardes, de as ressuscitardes. Direis: «Mas isso é impossível, é irrealizável... Até é estúpido!» Se pensais assim, é porque não percebestes nada. O importante não é que o vosso ideal seja realizável, o importante é que, ao fazerdes este trabalho interior, é em vós que começais por produzir grandes transformações. O sol é imenso, não se pode ser tão grande e poderoso como ele; mas no seu domínio, à sua escala, o homem também pode tornar-se um sol. Em vez de reter sempre, de ser como uma cova, como um abismo, como um pântano, e de introduzir a desagregação em tudo, ele pode dar, purificar, vivificar. Na realidade, este ideal é realizável, mas é necessário, pelo menos, querer estudar, experimentar e verificar que ele é realizável. Infelizmente, quanto mais eu ando pelo mundo, mais constato que os humanos não compreenderam o aspeto mágico da nascente, a força da nascente, a ciência extraordinária que ela representa. Se tivessem compreendido, eles saberiam sempre fazer sair de si próprios algo puro, algo

vivo. Mas estão sempre sombrios, baços, fechados, crispados. Só pensam em resolver os seus assuntos com os meios e os métodos do pântano... Mas o pântano nada pode resolver! Só é bom para prolongar a vida dos girinos e de todos os animalejos que se agitam na sua água.

Nesta água que nunca se renova, os pobres habitantes do pântano são obrigados a respirar e a absorver todos os dejetos uns dos outros. É o que, infelizmente, se passa com os humanos. Uma grande cidade, e até o mundo, não são outra coisa senão um pântano. Todos os humanos que aí se movimentam são obrigados a absorver os excrementos uns dos outros. Os que sabem como de lá sair aspiram de vez em quando um trago de pureza, mas os outros deixam-se intoxicar, sufocar, envenenar. A atmosfera de uma cidade é um pântano, e se fôsseis clarividentes veríeis como os humanos enviam sujidades uns aos outros, se comem entre eles e não sabem como de lá sair, mesmo por alguns minutos. E depois riem-se da nossa filosofia solar!... Pois bem, tanto pior para eles. Que fiquem no seu pântano! Que quereis que vos diga? Um dia, eles serão obrigados a compreender. E que conclusão se pode tirar do que eu vos disse? Que todos os mal-entendidos, todas as infelicidades, todos os sofrimentos, advêm do facto de o homem não estar ligado ao Céu, à nascente, ou, quando está, é apenas por dois ou três minutos; em seguida, tudo é cortado e ele fica de novo ligado... ao pântano. Eu não quero ofender-vos; digamos que falo em geral. Mas é verdade: em vez de estarem ligados à nascente que purifica, que cura, que ilumina, a maior parte dos humanos ligam-se ao pântano (que pode ser, aliás, um homem, uma mulher ou um grupo de pessoas) e é aí que bebem. Eles preferem este pântano à nascente porque têm medo da opinião do pântano! Que dirão os girinos que nele se agitam? Se estes se pronunciassem negativamente a seu respeito, que seria deles?

Talvez estejais pouco ofendidos palavras. Mas, quereis? Eu estou aqui para agradar, sou obrigado dizer-vos verdade. Sei bem que não é agradável ouvir semelhantes coisas, mas, hoje estais as minhas palavras, ficai saber eu nada disser, um dia estareis duas, três, cem vezes mais aborrecidos com a realidade. Se vos mantiverdes na ignorância, esperam-vos tristezas em todo o lado, ao passo que, avisados, se fordes esclarecidos, pelo menos podereis escapar pelas escadas de serviço e os vossos inimigos voltarão costas sem ter conseguido nada.

Refleti, pois, nestas duas imagens: a nascente e o pântano. Quando tendes finalmente o desejo de amar, de fazer sacrifícios, de ajudar os outros e de dar em vez de tirar, é porque a nascente já corre. E, uma vez que ela corre, as flores e as árvores crescem, os pássaros cantam, ou seja, há espíritos magníficos que vêm instalar-se em vós, no vosso cérebro, no vosso coração, na vossa vontade, porque são alimentados; a nascente alimenta-os. Então, vós tornais-vos ricos, sois semelhantes a uma região florescente, com todo um povo e toda uma civilização. Sim, porque a nascente corre. É este aspeto simbólico que é necessário compreender. Junto de uma nascente seca ninguém aceita ficar. Quando a nascente para de correr no homem, já não há criações, nem poesia, nem música, nem alegria, já não há nada, é o vazio, o

deserto, porque já não há água, já não há amor. Pelo mundo fora só se vê desertos passeando... Assim se explica o estado miserável dos humanos, a sua angústia, o vazio que há neles. Talvez sejam muito inteligentes, mas deixaram secar a sua nascente, porque nunca pensaram em dar, em irradiar, em amar. Quando eu vejo seres cuja nascente secou ou, até, nunca correu, sei que o seu destino será miserável. Porquê? Porque nada virá instalar-se neles, nenhum anjo, nenhum espírito, nenhuma beleza, nenhum esplendor, nada! Bem-aventurados os que compreenderam e se decidiram a mudar! Para esses, hoje, tudo estará explicado, pois estas duas imagens, o pântano e a nascente, são realmente suficientes para explicar tudo. Se estais estagnados, se fazeis tudo sem entusiasmo, sem inspiração, sem alegria, ficai a saber que deixastes secar a nascente que deveria correr em vós. Mas vós não vos apercebestes disso e estais sempre a criticar os outros... Não, deixai os outros tranquilos, abri a vossa nascente, limpai-a e a água jorrará, porque todas as criaturas nasceram para ser uma nascente. Sim, quando o Senhor enviou o homem à terra, preparou-o para ser uma nascente; mas o homem deixou acumular tantas impurezas em si próprio que a nascente ficou tapada; por isso, é o deserto, o vazio. E nada é pior do que o vazio, nada é pior do que estar num deserto, ser um deserto.

Será que começais finalmente a compreender esta imagem da nascente? A nascente é a vida, é o amor, e o amor é onnipotente, é ele que faz nascer todas as inspirações, todas as alegrias. Não há maior verdade. Eu sei bem que, apesar de todas as verdades que ouvem há anos, muitos de vós estais num triste estado; é porque não tendes qualquer método de trabalho. O que quer que escuteis, quaisquer que sejam as verdades que poderiam ajudar-vos, não anotareis nem fixareis nada. Se escrevêsseis pelo menos uma verdade e a colocásseis diariamente diante dos vossos olhos para a verdes, para estardes em contacto com ela!... Mas não, uma hora depois tudo se apagou. Criaturas assim estão predestinadas a viver indefinidamente nos pântanos ou nos desertos. E a culpa é delas, pois, mesmo quando se lhes diz como hão de fazer para se abrirem, para se desenvolverem, não entendem nada, não retêm nada.

Eu sei que vos tenho falado frequentemente da nascente, mas vós precisais que vos repitam muitas vezes as mesmas coisas. O sol nasceu ontem, mas isso foi para ontem, hoje ele deve nascer de novo. Aparentemente, a água que corre é sempre a mesma, no entanto ela é sempre nova. É por isso que há anos vos repito: «Pensai todos os dias em fazer jorrar a vossa nascente!... Abri-a, limpai-a, tornar-vos-eis uma terra tão fértil que até os reis virão provar os frutos do vosso pomar.» Mas tenho de repetir e voltar a repetir. Depois de tantos anos, por que é que ainda não plantastes nem colhestes nada, se possuíis em vós próprios um terreno incrivelmente rico? O vosso cérebro, o que é? É a melhor das terras. Pois bem, é justamente esta terra que deveis cultivar, que deveis semear e regar. Pelo pensamento, pela oração, ligai-vos diretamente à Nascente Celeste. Como nós somos à imagem do Senhor o microcosmos semelhante ao macrocosmos possuímos também uma nascente em nós próprios, mas ela aguarda condições propícias para começar a correr. É, pois, ligando-nos à Nascente Celeste que faremos brotar a nossa própria nascente, e todas as nossas células serão regadas, vivificadas, a vida divina

correrá. Graças a esta nascente o amor, a vida, a água viva tornamo-nos um instrumento perfeito nas mãos do Senhor."

Extrato do livro que poderá ser adquirido em <http://www.publicacoesmaitreya.pt> - Coleção "Prosveta".



14 - PROGRESSO TÉCNICO E PROGRESSO ESPIRITUAL

"Somos obrigados a constatar que o progresso técnico transformou imenso a vida dos humanos, trazendo em cada dia novos produtos, novos medicamentos, mais facilidades para as pessoas se deslocarem ou se comunicarem, equipamentos sempre mais aperfeiçoados nas escolas, nas casas, nos hospitais... Mas o progresso técnico tem limites e até apresenta perigos se não for controlado graças a uma visão superior das coisas. É aliás uma questão que preocupa cada vez mais as pessoas que refletem. Elas apercebem-se de que o progresso científico não só não traz consigo o progresso moral, mas também de uma certa forma faz o homem regredir.

Essa visão superior das coisas é-nos dada pela Ciência Iniciática. Que nos ensina ela? Que cada processo na natureza tem três aspetos, físico, psíquico e espiritual, e que portanto é impossível encontrar na nossa vida

interior as mesmas manifestações e correspondências que no plano físico. Se os homens de ciência aceitassem debruçar-se um pouco sobre as leis que regem o universo para as aprofundarem, compreenderiam que na realidade todos os elementos, todos os objetos, todos os fenómenos físicos que eles estudam lhes falam de um mundo mais vasto e mais rico. É por eles não terem compreendido como agem estas leis que o progresso científico não trouxe consigo um progresso moral.

Por exemplo: quando os físicos começaram a descobrir a realidade das ondas, deveriam ter ido mais longe: teriam entendido que não se trata de um fenómeno único, isolado, mas que ele existe também noutros planos, os do sentimento e do pensamento. E não se teriam limitado a indicar os componentes que permitem fabricar os postos de rádio, teria descoberto que o cérebro é um aparelho que emite e capta ondas e que havia por isso, todo um trabalho a fazer neste domínio.

Apesar de a telepatia ser hoje reconhecida por alguns, eles ainda não retiraram dela todas as consequências no que diz respeito à educação e ao domínio do pensamento. E não é tudo: quando eles descobriram que as ondas não conhecem fronteiras, deveriam ter trabalhado imediatamente para abolir todas as fronteiras, a fim de estarem em sintonia com a sua descoberta. É verdade que neste domínio houve alguns progressos, mas avança-se muito lentamente.

Os cientistas fazem pois descobertas, mas não compreendem toda a dimensão dessas descobertas. O telefone, a fotografia, o gira-discos, o radar, o laser, etc., todas as descobertas científicas e técnicas para serem completas devem ser transpostas para o plano psíquico e espiritual.

Quando souberem ver para além do aspeto material da realidade, os cientistas possuirão a verdadeira ciência. E é absolutamente desejável que consigam isso rapidamente, pois a verdadeira ciência não só traz o conhecimento e a compreensão, como é uma fonte de equilíbrio, da liberdade e de paz interior. Ao passo que por ora, a ciência atual traz toda a espécie de inovações que facilitam a vida, é certo, não se pode negar isso mas por causa da sua forma limitada de encarar as coisas, os humanos estão mais obstruídos, mais prostrados, e por vezes mais doentes, mais infelizes e mais maldosos.

A ciência contemporânea está ainda fora, ao lado da verdadeira ciência. Os investigadores trabalham sem saberem que têm realmente entre as mãos as bases da verdadeira ciência. Muitos admiram-se com o facto de o progresso científico não modificar o mundo e questionam-se sobre o que podem fazer para contribuir para o progresso moral da humanidade. Pois bem, a resposta é a seguinte: devem trabalhar para descobrir por detrás das leis do mundo físico, leis análogas no mundo moral."

15 - RE-ENCONTRAI OS MOMENTOS DE FELICIDADE

"Fostes a um concerto, escutastes suponhamos uma sinfonia de Beethoven ou uma Missa de Mozart que vos "transportou". Vivestes então momentos sublimes e ao regressar a casa pensais que gostaríeis de ouvir novamente essa música, para poderdes mergulhar na mesma atmosfera, repetir as mesmas sensações de deslumbramento. Então o que fazeis? Sabeis que essa música está gravada, comprais o disco e depois podeis escutá-lo sempre que quiserdes: ele passa a pertencer à vossa discoteca.

Pois bem, ficai a saber que nós também possuímos toda uma discoteca em nós próprios. Sim, o mínimo acontecimento que vivemos em nossa existência está registado em nós. Em psicologia chamam-se a estes registos memória ou subconsciente. Mas pouco importa como se lhes chama, o essencial é saber utilizá-los. A partir do momento em que conseguistes viver um segundo divino, a eternidade infiltrou-se nesse segundo. Obtivestes um cliché, e esse cliché viverá eternamente; permanece em vós sendo impossível de apagar. Então quando vos sentis mal dispostos, perturbados, no vazio, entrai na vossa discoteca interior e esforçai-vos por reproduzir esses estados de consciência maravilhosos graças aos quais, pelo menos durante alguns segundos compreendestes que a existência pode ser luz, paz, beleza, amor e plenitude. Mesmo que de momento estejais numa situação e num estado de espírito muito distantes desses momentos de felicidade, eles não se apagaram em vós, podeis reproduzi-los e sentir-vos atravessados pelas suas vibrações benéficas.

Vós tendes possibilidades incríveis, mas não as conheceis e é essa ignorância que vos impede de compreender, de avançar e de criar. Tendes tudo no vosso interior, mas não fazeis nada porque ninguém vos revelou as vossas possibilidades. Então o tempo passa, a vida vai-se e nada foi feito. Até a criatura mais infeliz, mais desprovida de meios teve na vida alguns momentos de felicidade dos quais se pode recordar para neutralizar os pensamentos e os sentimentos que a oprimem.

Porquê repisar incessantemente as deceções ou as mágoas? A ignorância, sempre a ignorância...

Observai-vos e constatareis que não fazeis grande coisa para retomar os momentos de felicidade que vivestes. Em compensação, com que facilidade mantendes as recordações penosas e dolorosas! Porquê? Para que serve isso? É tempo agora de aprender a trabalhar com os elementos positivos.

Não vivestes momentos de felicidade na vossa família, com os vossos amigos?... E com livros, obras de arte, música... ou diante de certos espetáculos da natureza... Então procurai esses momentos, mesmo que sejam só três ou quatro, ou apenas um. Regressai a eles frequentemente... recordai-vos do local, das circunstâncias, das pessoas, concentrai-vos para retomar os mesmos pensamentos, os mesmos sentimentos e as mesmas sensações. Pouco a pouco tereis a impressão de estar a viver de novo esses estados com a mesma intensidade como se estes vos fossem proporcionados agora por uma

causa real. O essencial não é o que se passa objetivamente no exterior de vós, mas o que sentis interiormente.

Procurai de hoje em diante, todos os momentos em que compreendestes, sentistes que a vida é bela e tem um sentido. Que todos esses momentos estejam à vossa disposição para o dia em que precisardes deles. E fazei de modo a poderdes escolher, porque consoante as circunstâncias, da mesma forma que uma música é mais apropriada do que outra, uma determinada recordação será mais benéfica do que outra.

E, quando tiverdes reunido esses momentos, regressai a eles frequentemente. Desse modo, estareis a amplificá-los, a vivificá-los e ao contrário dos discos que comprais, que acabam por ficar gastos, quanto mais “tocaís” esses discos, gravados no vosso coração e na vossa alma, mais eles se tornam sólidos e resistentes. Aliás, quer eles sejam benéficos, quer sejam nocivos aplica-se a mesma lei: quanto mais os utilizais, mais eles se reforçam.

Será que me compreendestes? Quando alguém se sente infeliz, desanimado pode sempre regressar a esses minutos em que sentiu a realidade da vida divina. Recordai-vos se houve um dia na vossa vida em que uma voz magnífica cantava árias celestes. Entrai na vossa discoteca interior e colocai esse disco na vossa aparelhagem: ficareis de novo cativados, tomados de encanto... Pouco a pouco, ireis reerguer-vos e retomar o caminho com coragem e esperança."

16 - TRABALHAI SOBRE A ATMOSFERA PSÍQUICA

"Cada vez mais as pessoas se queixam de que o ar se torna irrespirável: os fumos das fábricas, os gases que saem dos automóveis e muitos outros produtos tóxicos que contribuem para envenenar a atmosfera... É verdade, mas o que dizer então da atmosfera psíquica da terra?

A maioria dos humanos que vivem sem luz, sem amor e sem consciência das suas responsabilidades passam o tempo a lançar à sua volta pensamentos e sentimentos tão sombrios, viciados e malsãos que a atmosfera da terra parece um pântano onde fervilham toda a espécie de animalejos que lançam excrementos no mesmo tanque. E os outros são obrigados a respirá-los e a absorvê-los. Sim, é a triste realidade: uma cidade não é mais do que um pântano onde todos os humanos lançam as suas angústias, os seus ciúmes, os seus ódios e todos os seus desejos insatisfeitos. Se eles fossem um pouco clarividentes, veriam formas horríveis, negras e viscosas que saem de muitas criaturas para se acumularem nas camadas da atmosfera. Mas mesmo que não se veja nada, há momentos em que é impossível não sentir nas cidades um véu espesso, pesado e tenebroso.

Portanto, mesmo admitindo que toda a gente se mobilize para combater a poluição do ar, da água e da terra, isso será ainda insuficiente porque no mundo psíquico também se propagam gases, fumos, produtos tóxicos que estão a asfixiar a humanidade. Muitas doenças atuais não são devidas apenas à poluição do ar, da água e dos alimentos, mas também à poluição psíquica. Se a atmosfera psíquica na qual o ser humano está mergulhado não estivesse tão poluída, ele seria capaz de neutralizar todos os venenos exteriores. O mal está antes de tudo no interior. Quando alguém se sente interiormente forte e em harmonia consigo próprio e com os outros, é como se fosse atravessado por correntes de energias que eliminam as impurezas, mesmo no plano físico e assim o organismo torna-se capaz de se defender melhor.

É sobretudo interiormente que as pessoas são vulneráveis, e pouco a pouco o mal acaba por se manifestar também exteriormente. Conhecem-se exemplos disso entre os médicos e os enfermeiros: alguns que tinham uma fé extraordinária e um sangue muito puro, conseguiram viver entre pessoas que sofriam das piores doenças contagiosas e não eram contagiados. Ao passo que outros, mesmo que fugissem os micróbios apanhavam-nos. Sim, porque tinham deixado penetrar neles impurezas, e as impurezas são sempre um bom alimento para os micróbios e os vírus. A pureza do sangue, assim como a dos pensamentos e dos sentimentos opõem-se à doença. Ao passo que se o mal já entrou nos pensamentos, nos sentimentos, no coração e nos desejos, passa a existir uma porta aberta e depois é tão fácil para esse mal descer até ao plano físico.

O que é preciso a partir de agora, é tomar consciência da existência dessa atmosfera psíquica. Se cada um se esforçasse por produzir menos miasmas e trabalhasse pelo contrário para produzir pensamentos puros, luminosos e benéficos, como as coisas nunca ficam no mesmo sítio pois propagam-se, essas ondas purificadoras seriam um bênção para a humanidade. Mas onde estão os seres esclarecidos que queiram fazer este trabalho? Não há muitos: cada um está ocupado a satisfazer os seus desejos, as suas cobiças e tenta ser bem-sucedido a todo o custo, ao soco, ao arranhão, à dentada e ao pontapé. Por toda a parte essas armas são usadas para abrir caminho e essa atitude tem custos para toda a humanidade, pois a atmosfera é atravessada por ondas caóticas e por emanções malsãs. Se existisse no mundo um número suficiente de seres esclarecidos que pela sua forma de viver, trabalhassem para purificar primeiro que tudo a sua atmosfera espiritual, pouco a pouco, levados pelo exemplo, muitos outros fariam o mesmo. Por isso eu vos falo tão frequentemente da necessidade de criardes através do pensamento, em todos os locais onde estiverdes uma atmosfera límpida, harmoniosa, fraterna, a fim de que a terra se torne um dia como um jardim florido onde todos se sentirão felizes por nela habitar."

17 - UMA JUSTIÇA SUPERIOR

"Alguém vos desiludiu ou vos lesou e então contais a toda a gente o que vos fizeram. Dir-me-eis: «Isso é normal, é para repor a justiça!» Não. Essa noção de justiça está na origem de todos os infortúnios. Deixai a justiça tranquila. «Mas então o que havemos de fazer?» Recorrei a um princípio superior à justiça, um princípio de amor, de bondade e de generosidade. Há dois mil anos que Jesus trouxe este novo ensinamento, mas os cristãos continuam a aplicar a lei de talião - olho por olho e dente por dente - e ainda não compreenderam que para se ser verdadeiramente grande, verdadeiramente livre, é preciso ultrapassar a noção de justiça. Como? Vós fizestes suporhamos algum bem a alguém; por exemplo, destes-lhe dinheiro. Depois um dia achais que essa pessoa agiu mal para convosco e relatais a toda a gente o que fizestes, queixando-vos de que ela não esteve à altura da vossa generosidade e da vossa confiança. Por que haveis de ir relatar tudo isso? Se falais a todos sobre o bem que fizestes e ainda por cima lamentais tê-lo feito, estais a demolir esse bem... Estava inscrito nos registos celestes que deveríeis ser recompensados, mas agora, agindo como agis, apagais a vossa boa ação.

Ainda que alguém vos engane ou vos lese não deveis propalar isso, nem sobretudo procurar exercer represálias. Pelo contrário, pelo vosso comportamento deveis dar a essa pessoa um exemplo da maneira correta de se comportar. Um dia, ela sentirá vergonha e fará tudo para reparar as suas injustiças para convosco. É preciso fechar um pouco os olhos e perdoar; é assim que cresceis.

Compreendi doravante quão proveitoso é receber a luz da Iniciação. Um homem comum que tenha sido ofendido, lesado, vai evidentemente ripostar para dar, segundo ele uma lição ao seu adversário, e todos acharão que isso é normal, que é "justo". Sim, talvez seja justo segundo os conceitos que o mundo vulgar tem da justiça, mas é estúpido aos olhos do mundo divino. Porque o que se passa é o seguinte: a partir do momento em que ele se deixa levar pelos instintos, pelo desejo de vingança, entra num círculo infernal do qual já não conseguirá sair. Desembaraçou-se de um inimigo é certo, mas aparecerão sempre outros - é a vida! - e ele terá de se esforçar de novo para os eliminar. Desta maneira, manterá em si próprio sentimentos e atitudes que apenas reforçarão a sua natureza inferior. Mais: as suas vitórias, tão dificilmente alcançadas não durarão muito tempo, porque os seus inimigos voltarão a encontrá-lo numa próxima encarnação e terão todas as possibilidades de se desferrar. Por conseguinte como vedes, essa velha compreensão da justiça não traz qualquer solução; pelo contrário, ela complica as coisas, torna a existência pesada, aumenta as dívidas karmicas e finalmente conduz a derrotas. O verdadeiro espiritualista que conhece as leis, aplica outros métodos: deixa os adversários tranquilos, entregues ao seu próprio processo de desenvolvimento. Ele sabe antecipadamente como eles vão acabar se continuarem. Quanto a ele, começa um trabalho gigantesco sobre si próprio, ora medita, aprende, exercita-se, e pouco a pouco começa a possuir a verdadeira sabedoria e os verdadeiros poderes.

Evidentemente é preciso terdes muito amor, muita bondade, muita paciência e muita luz para renunciardes a empregar as mesmas armas que usaram os que vos fizeram mal. Mas este método que eu vos dou é o mais eficaz. Deixais os vossos inimigos sossegados, não vos ocupais mais deles, ocupais-vos unicamente do vosso aperfeiçoamento. Quando eles virem isso, sentir-se-ão tão feios, macilentos e estúpidos em comparação convosco que mais tarde ou mais cedo, se arrependerão e virão reparar o mal que vos fizeram.

É que existe mesmo uma lei da natureza segundo a qual, um dia – e, se não for nesta encarnação será na próxima – todos os que vos enganaram, lesaram, feriram ou traíram serão obrigados a vir procurar-vos para repararem as suas faltas. Pode acontecer que sentindo intuitivamente que eles são antigos inimigos queirais afastá-los. Não importa; eles continuarão a procurar-vos e a pedir-vos que aceiteis os seus serviços. Porque a lei é assim. E já aconteceu com muitos. Portanto todas as pessoas que vos fizeram mal e a quem respondestes com o perdão serão obrigadas pela lei cósmica (quer elas queiram quer não; a sua opinião não conta) a vir reparar as injustiças que vos fizeram.

Eu não quero dizer que deveis deixar-vos aniquilar pelos maus, não; deveis ripostar mas encontrando uma resposta tal que produza no coração e na alma dos vossos adversários uma enorme reviravolta que seja benéfica para vós e para eles. Esta atitude é duplamente vantajosa."



18 - UMA SAUDAÇÃO À CRIAÇÃO

"As nossas mãos são como antenas que têm a possibilidade de captar correntes de forças, mas também de projetá-las. Alguns dirão: «Mas isso é perigoso, é magia!» Sim, é magia. Tudo o que fazemos é magia. Os magos são seres que sabem servir-se das suas mãos para receber forças ou projetá-las, para as reter ou as orientar, para as amplificar ou reduzir a sua intensidade. E não há de que ter medo, porque foi o Criador que dotou as nossas mãos com tais poderes.

Se as pessoas soubessem observar, reconheceriam em certos gestos da vida quotidiana um vestígio deste saber milenário a respeito das nossas mãos e dos seus poderes. Reparai: em todos os países, quando as pessoas se encontram ou se separam, o que é que fazem? Levantam o braço para enviar uma saudação ou dão um aperto de mãos. A mão serve, pois, como meio de emissão e receção entre os humanos. Por isso, é preciso estarmos particularmente atentos àquilo que damos com a mão. Se as pessoas se saúdam, é para fazerem bem umas às outras, para darem mutuamente algo de bom. Se saudamos ou apertamos a mão maquinalmente, com uma atitude negligente, distante, fechada, é inútil. Mas, para aqueles que têm a consciência desperta, é um gesto formidável, significativo e operante pelo qual eles podem encorajar, consolar e vivificar as criaturas, e dar-lhes muito amor. Uma saudação deve ser uma verdadeira comunhão, deve ser poderosa, harmoniosa, viva.

Mas a mão é um meio para entrar em relação não só com os humanos, mas também com a natureza. Quando abris a janela ou a porta, de manhã, habituai-vos a saudar toda a natureza, as árvores, o céu, o sol, erguei a mão, pelo menos a vossa mão etérica, e dizei «Bom dia!» a toda a criação. Perguntar-me-eis: «Mas isso tem utilidade? Serve para alguma coisa?» Sim, serve para começar o dia com um ato essencial: ligar-se à fonte da vida. Em resposta à vossa saudação, toda a natureza também se abrirá a vós, enviar-vos-á forças para todo o dia.

É tempo de compreenderdes que tendes um trabalho a fazer com o vosso pensamento, com o vosso amor, para que a natureza se abra a vós. Experimentai: quando vos aproximardes de um lago, de uma floresta, de uma montanha, parai um momento e acenai-lhe com a mão. Sentireis que, interiormente, algo se equilibra, se harmoniza, e **muitas incertezas e incompreensões desaparecerão de vós muito simplesmente** porque decidistes saudar a natureza viva e as criaturas que nela habitam. Tocai simplesmente uma pedra com amor e ela já não será a mesma: aceita-vos, vibra em unísono convosco, também ela vos ama.

Sim! Tudo na terra é vivo e cabe-vos a vós saber como trabalhar para que essa vida venha até vós. No dia em que souberdes manter uma relação consciente com a criação, sentireis a verdadeira vida penetrando em vós."



LIVROS PUBLICADOS EM PORTUGUÊS

- (ex-A GALVANOPLASTIA ESPIRITUAL) O MASCULINO E O FEMININO, princípios da criação
- A EDUCAÇÃO COMEÇA ANTES DO NASCIMENTO
- A FORÇA SEXUAL OU O DRAGÃO ALADO
- A LIBERDADE, VITÓRIA DO ESPÍRITO
- A LINGUAGEM DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS
- A LUZ, ESPÍRITO VIVO
- A NOVA TERRA
- A VIA DO SILÊNCIO
- A VIDA PSÍQUICA: ELEMENTOS E ESTRUTURAS
- A VINDA DA CIDADE CELESTE
- ACERCA DO INVISÍVEL
- AS REVELAÇÕES DO FOGO E DA ÁGUA
- CENTROS E CORPOS SUBTIS - Aura, Plexo Solar, Centro Hara, Chacras...
- DO HOMEM A DEUS - Séfiras e Hierarquias Angélicas
- EM ESPÍRITO E EM VERDADE
- HARMONIA E SAÚDE
- NAS FONTES INALTERÁVEIS DA ALEGRIA
- NATUREZA HUMANA E NATUREZA DIVINA
- NOVA LUZ SOBRE OS EVANGELHOS
- O HOMEM À CONQUISTA DO SEU DESTINO
- O LIVRO DA MAGIA DIVINA
- O NATAL E A PÁScoa NA TRADIÇÃO INICIÁTICA
- O QUE É UM FILHO DE DEUS?
- O QUE É UM MESTRE ESPIRITUAL?

- O RISO DO SÁBIO
- O TRABALHO ALQUÍMICO OU A BUSCA DA PERFEIÇÃO
- O VERDADEIRO ENSINAMENTO DO CRISTO
- O YOGA DA ALIMENTAÇÃO
- O ZODÍACO, Chave do Homem e do Universo
- OS SEGREDOS DO LIVRO DA NATUREZA
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS (Vol. XII)
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS - VOL. V
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS 2009
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS 2010
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS 2011
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS 2012
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS 2013
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS 2014
- PENSAMENTOS QUOTIDIANOS 2015
- PODERES DO PENSAMENTO
- REGRAS DE OURO PARA A VIDA QUOTIDIANA
- RESPOSTAS À QUESTÃO DO MAL
- RUMO A UMA CIVILIZAÇÃO SOLAR
- RUMO AO REINO DA PAZ
- SEMENTES DE FELICIDADE
- UM FUTURO PARA A JUVENTUDE
- UMA FILOSOFIA UNIVERSAL